

4 BURNOUT E INTERAÇÃO TRABALHO-FAMÍLIA EM ENFERMEIROS: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM O SURVEY WORK-HOME INTERACTION NIJMEGEN (SWING)

| Ana Mónica Pereira¹; Cristina Queirós²; Sónia P. Gonçalves³; Mary Carlotto⁴; Elizabete Borges⁵ |

RESUMO

O trabalho e a família constituem os principais contextos na sociedade atual. Inicialmente, as investigações centraram-se na perspetiva negativa da relação trabalho-família, nomeadamente no desencadear do burnout. Com o desenvolvimento da Psicologia Positiva, a investigação privilegiou a perspetiva positiva desta relação, mantendo-se a ideia de bidirecionalidade. Pelas exigências da sua atividade profissional os enfermeiros constituem um grupo vulnerável ao burnout e ao conflito entre trabalho e família. O Survey Work-Home Interaction Nijmegen (SWING, de Geurts et al., 2005) avalia esta bidirecionalidade nas duas perspetivas e neste trabalho pretende-se explorar as propriedades psicométricas do SWING numa amostra de enfermeiros e conhecer a prevalência da interação trabalho-família e sua relação com o burnout. Através do SWING e do Maslach Burnout Inventory foram recolhidos dados de 307 enfermeiros de hospitais públicos e centros de saúde portugueses. Os enfermeiros reportam baixos níveis de burnout, maior interação trabalho-família negativa do que interação família-trabalho negativa, e maior interação família-trabalho positiva do que interação trabalho-família positiva. A análise fatorial confirmatória revelou que o modelo de quatro fatores correlacionados, que distingue a direção da interação (trabalho-família ou família-trabalho) e a qualidade (negativa ou positiva), é o que melhor se adequa aos dados. A versão portuguesa do SWING apresenta boa consistência interna e existem correlações significativas entre as dimensões do SWING e o burnout. Os resultados permitem concluir que esta versão do SWING possui propriedades psicométricas satisfatórias, constituindo um instrumento de medida da interação trabalho-família adequado à língua portuguesa e útil para conhecer a realidade profissional dos enfermeiros.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiros; Burnout; Análise fatorial; Conflito

RESUMEN

“Burnout e interacción trabajo-familia en enfermeros: Estudio exploratorio con el Survey Work-Home Interaction Nijmegen (SWING)”

Trabajo y familia son los contextos principales en la sociedad actual. Inicialmente las investigaciones estudiaron la perspectiva negativa de la relación trabajo-familia, incluso lo surgimiento de burnout. El desarrollo de la Psicología Positiva centró la investigación en la perspectiva positiva de la relación, se manteniendo la idea de doble direccionalidad. Por las exigencias de la actividad profesional, los enfermeros son un grupo de riesgo para el burnout y el conflicto trabajo-familia. Survey Work-Home Interaction Nijmegen (SWING, Geurts et al., 2005) evalúa esta doble direccionalidad en las dos perspectivas. Este trabajo tiene como objetivos explorar las propiedades psicométricas del SWING en una muestra de enfermeros y conocer la prevalencia de la interacción trabajo-familia y su relación con el burnout. Con el SWING y Maslach Burnout Inventory se obtuvieron datos de 307 enfermeros que trabajan en hospitales públicos y centros de salud portugueses. Los enfermeros indicaron niveles bajos de burnout, mayor interacción trabajo-familia negativa que interacción familia-trabajo negativa, y mayor interacción familia-trabajo positiva que interacción trabajo-familia positiva. El análisis factorial confirmatorio hay revelado que el modelo de cuatro factores correlacionados, que distingue el sentido de la interacción (trabajo-familia o familia-trabajo) y la calidad (negativa o positiva), es lo que mejor se ajusta a los datos. La versión portuguesa del SWING presenta una buena consistencia interna y hay correlaciones significativas entre las dimensiones del SWING y burnout. Los resultados indican que esta versión del SWING tiene propiedades psicométricas satisfactorias, siendo un cuestionario adecuado para medir la interacción trabajo-familia en portugués y útil para conocer la realidad laboral de los enfermeros.

DESCRIPTORES: Enfermeros; Agotamiento profesional; Análisis factorial; Conflicto

ABSTRACT

“Burnout and work-family interaction among nurses: An exploratory study with the Survey Work-Home Interaction Nijmegen (SWING)”

Work and family are the main contexts in the contemporary society. Initially, studies focused on the negative perspective of the relation between work and family, especially in what concerns burnout eliciting. With the development of Positive Psychology, research focused on positive perspective of this relationship, despite the idea of bidirectionality. Due the demands of their professional activity, nurses are vulnerable to burnout and to work-family conflict. The Survey Work-Home Interaction Nijmegen (SWING, Geurts et al., 2005) measures this bi-directionality using both perspectives. This study aims to explore the psychometric properties of the SWING in a sample of nurses, and to know the prevalence of work-family interaction and her relation with burnout. Data were collected from 307 nurses working in Portuguese public hospitals and health centres, using SWING and Maslach Burnout Inventory. Nurses reported lower levels of burnout, more negative work-home interaction than negative home-work interaction, and more positive home-work interaction than positive work-home interaction. Confirmatory factor analysis revealed that the four correlated factors model that distinguishes the direction of the interaction (work-home or home-work) and quality (negative or positive) provided best fit to the data. Portuguese version of SWING has good internal consistency and present significant correlations between SWING dimensions and burnout. The results show that this version of SWING has satisfactory psychometric properties, being an appropriate instrument to measure work-home interaction in Portuguese language and to better know the professional activity of nurses.

KEYWORDS: Nurses; Burnout; Factor analysis; Conflict

Submetido em 18-03-2014

Aceite em 15-05-2014

1 Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde; Doutoranda em Psicologia; Psicóloga Clínica e da Saúde na FPCEUP/ESTSPIPP, ana.monica.pereira@gmail.com

2 Doutora em Psicologia; Professora Auxiliar na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, cqueiros@fpce.up.pt

3 Doutora em Psicologia; Professora Auxiliar no Instituto Piaget – Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares, sonia.goncalves@almada.ipiaget.pt

4 Doutora em Psicologia; Professora no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, mary.sandra@pucrs.br

5 Doutora em Enfermagem; Professora Adjunta na Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal, elizabete@esenf.pt

Citação: Pereira, A. M., Queirós, C., Gonçalves, S. P., Carlotto, M. S., & Borges, E. (2014). Burnout e interação trabalho-família em enfermeiros: Estudo exploratório com o Survey Work-Home Interaction Nijmegen (SWING). Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (11), 24-30

INTRODUÇÃO

Dados recentes da European Agency for Safety and Health at Work (2013) revelaram que 51% dos profissionais da União Europeia referem a existência de stress no seu trabalho, valor que antes de 2010 se situava nos cerca de 20%, sendo também notória a existência de sobrecarga horária, referida por 66% dos inquiridos.

Uma das consequências do stress crónico no trabalho é o burnout, fenómeno que pode ser considerado um problema de saúde mental para o trabalhador e que tem sido alvo de extensa investigação desde a década de 70 até à atualidade (Braunstein-Bercovitz, 2013; Maslach, Schaufeli & Leiter, 2001). Definido como o síndrome da exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional (Maslach et al., 2001), o burnout afeta não só os profissionais, mas também as instituições, pela diminuição da produtividade e consequências na saúde do trabalhador, mas também pela influência negativa na qualidade dos serviços prestados.

Os enfermeiros constituem um grupo suscetível de risco para o desenvolvimento de stress e de burnout, pois na sua atividade laboral sobrepõe-se fatores pessoais, profissionais e organizacionais que conduzem ao burnout (Borges & Ferreira, 2013; Queirós, Carlotto, Kaiseler, Dias & Pereira, 2013; Westermann, Kozak, Harling & Nienhaus, 2014). Alguns estudos revelam que na enfermagem o burnout está relacionado com uma pior saúde física e psicológica, maior número de baixas médicas, insatisfação profissional, intenção de abandonar a profissão e conflito trabalho-família (Anagnostopoulos & Niakas, 2010; Westermann et al., 2014).

A sobrecarga do horário laboral é também um fator que pode desencadear burnout, mas, sobretudo, pode interferir com o equilíbrio entre o trabalho e a família. Ora, na sociedade atual o trabalho e a família constituem os principais papéis da maioria dos adultos e, inicialmente, as investigações sobre o tema centraram-se na perspetiva negativa da relação entre o trabalho e a família, nomeadamente, no conflito trabalho-família. Este foi definido na década de 80 como um conflito inter-papéis ocorrido quando as exigências do trabalho e da família são mutuamente incompatíveis, dificultando o desempenho de ambos os papéis (Greenhaus & Powell, 2006).

O interesse crescente da investigação na conciliação entre a vida profissional e familiar deve-se às consequências negativas da dificuldade em conciliar estes dois domínios, mas também devido aos benefícios associados ao desempenho de ambos os papéis (Greenhaus & Powell, 2006; Mcnall, Nicklin & Masuda, 2010).

De facto, o conflito trabalho-família reduz a satisfação com a vida, a satisfação conjugal e o bem-estar psicológico, aumentando problemas de saúde mental como depressão, burnout e abuso de substâncias ou álcool (Amstad, Meier, Fasel, Elfering & Semmer, 2011; Braunstein-Bercovitz, 2013; Liu, Zhan & Shi, 2010). Já a interação positiva entre o trabalho e a família está associada à eficácia profissional, satisfação profissional e familiar e um maior bem-estar (Mcnall et al., 2010; Rantanen, Kinnunen, Mauno & Tement, 2013).

Com o desenvolvimento da Psicologia Positiva e o enfoque nas forças individuais, a investigação privilegiou a perspetiva positiva da relação entre o trabalho e a família, designada por facilitação/enriquecimento trabalho-família, onde "(...) as experiências de um papel melhoram a qualidade do domínio do outro papel" (Greenhaus & Powell, 2006, p.73).

Para ambas as perspetivas, a relação trabalho-família tem uma natureza bidirecional, isto é, o trabalho tem influência na família, assim como a família tem influência no trabalho (Greenhaus & Powell, 2006).

Relativamente à prevalência da interação trabalho-família, estudos revelam que a interação trabalho-família negativa é superior à interação família-trabalho negativa, e a interação família-trabalho positiva é superior à interação trabalho-família positiva (Geurts et al., 2005; Marais, Mostert, Geurts & Taris, 2009).

Os instrumentos que avaliam a relação entre o trabalho e a família geralmente privilegiam apenas a influência do trabalho na família ou a dimensão negativa desta interação e raramente a dimensão positiva.

Para superar estas limitações, Geurts e colaboradores (2005) desenvolveram o Survey Work-Home Interaction-Nijmegen (SWING), que permite avaliar de forma integrada ambas as dimensões da interação trabalho-família (positiva e negativa), considerando igualmente a sua bidirecionalidade.

Neste modelo teórico a interação trabalho-família é definida (Geurts, et al., 2005, p.322) como "(...) um processo em que o funcionamento (comportamento) do profissional num domínio (e.g. casa) é influenciado pelas reações (positivas ou negativas) que foram desenvolvidas no outro domínio (e.g. trabalho)".

Inicialmente, o SWING era composto por 27 itens, distribuídos por quatro sub-escalas, que após análise fatorial exploratória e confirmatória foram reduzidos para 22 itens organizados em quatro subescalas de interação: trabalho-família negativa (oito itens), família-trabalho negativa (quatro itens), trabalho-família positiva (cinco itens) e família-trabalho positiva (cinco itens).

Verificou-se (Geurts et al., 2005) que as quatro subescalas apresentam uma boa consistência interna, com valores de alfa acima de 0.75, e que o modelo de quatro fatores que distingue quer a direção (trabalho-família ou família-trabalho), quer a qualidade (positiva ou negativa) da interação, é o que apresenta um melhor ajustamento. A validade convergente do SWING foi confirmada pela sua relação com variáveis externas, teoricamente relevantes, como as características do trabalho e da família, e indicadores de saúde e bem-estar. Este instrumento foi já adaptado e validado para outros países como França (Lourel, Gana & Wawrzyniak, 2005), Espanha (Jiménez, Vergel, Muñoz & Geurts, 2009) e África do Sul (Marais et al., 2009) todos com propriedades psicométricas satisfatórias, confirmando o modelo de quatro fatores, apresentando uma boa consistência interna (valores de alpha entre 0.73 e 0.90 e apresentando correlações com variáveis do trabalho e da família e indicadores de bem-estar (Jiménez et al., 2009; Marais et al., 2009). Assim, o SWING parece ser até este momento o melhor instrumento de avaliação da relação entre o trabalho e a família, pois distingue quer a direção quer a qualidade da influência.

Em Portugal encontram-se ainda poucos estudos sobre a interação trabalho-família, analisando apenas uma das interações ou num contexto pouco relacionado com o burnout (Tavares, Caetano & Silva, 2007; Vieira, Lopez & Matos, 2013).. Este trabalho tem como objetivo explorar as propriedades psicométricas do SWING numa amostra de enfermeiros, e conhecer a prevalência da interação trabalho-família e sua relação com o burnout. Espera-se que o instrumento apresente boas qualidades psicométricas no modelo de quatro fatores e que se correlacione significativamente com o burnout, de acordo com a especificidade das dimensões de cada instrumento.

METODOLOGIA

Participantes

Foram inquiridos 307 enfermeiros de hospitais públicos e centros de saúde do litoral norte de Portugal, maioritariamente do sexo feminino (83%), casado ou em união de facto (70%), com filhos (67%) e com idades compreendidas entre os 25 e os 58 anos ($M = 38,1$ e $DP = 8,1$). Relativamente à formação académica, a maioria detinha o grau de Licenciatura (78%), seguindo-se a Pós-Graduação ou Mestrado (14%) e por último o Bacharelato (7%), desempenhando funções em hospitais (72%) ou centros de saúde (28%), maioritariamente a trabalhar por turnos (57%) e durante 35 horas por semana (91%). Foram distribuídos 476 questionários, dos quais foram devolvidos 307 (taxa de devolução de 65%).

Instrumentos

Foi aplicado um questionário demográfico e profissional construído para este estudo, recolhendo dados sobre o sexo, idade, estado civil, existência de filhos, habilitações literárias, local de trabalho, tipo de horário de trabalho e número horas de trabalho semanal. Foi ainda utilizado o Maslach Burnout Inventory (Maslach & Jackson, 1997), constituído por 22 itens que avaliam as três dimensões do burnout (exaustão emocional, despersonalização e realização profissional), numa escala de Likert de sete pontos que varia entre zero (“Nunca”) e seis (“Todos os dias”). Por fim, foi usado o questionário de Interação Trabalho-Família Survey Work-Home Interaction Nijmen (SWING, Geurts et al., 2005). Após autorização da autora do SWING procedeu-se à tradução para português dos 22 itens e realizou-se o processo de retroversão para inglês e comparação das duas versões.

A versão final em português foi submetida a um teste piloto com 30 enfermeiros, com características sociodemográficas semelhantes às da população em estudo (Pereira, Queirós & Geurts, 2010). Foram questionados quanto à compreensão dos itens mas não foi necessário realizar alterações. O SWING avalia a direção e qualidade da interação entre o trabalho e a família numa escala de Likert de quatro pontos que varia entre zero (“Nunca”) e três (“Sempre”).

Procedimento

Após autorização formal das instituições foram contactados os Enfermeiros-Chefes dos diferentes serviços, nos hospitais e centros de saúde, para explicar os objetivos do estudo e identificar o número de enfermeiros por cada instituição.

Em seguida, foram entregues a cada Enfermeiro-Chefe os questionários, a declaração de consentimento informado e uma cópia do ofício de autorização do estudo. Cada Enfermeiro-Chefe ficou responsável pela distribuição e recolha dos questionários pelos respetivos colegas, num envelope comum colocado num local específico, de forma a garantir a confidencialidade dos dados. Os participantes foram voluntários, sendo sugerido preencher o questionário no local de trabalho, num espaço privado e em tempo livre, unicamente para evitar que ao levarem os questionários para fora do local de trabalho se esquecessem de os devolver. Aos participantes que pediram para preencher fora do local de trabalho, tal foi permitido, lembrando a sua entrega posterior, de forma a não baixar a taxa de devolução. A recolha foi efetuada dois meses após a entrega dos questionários.

O tratamento e análise dos dados foram realizados no programa SPSS (versão 20.0 para Windows) para as estatísticas descritivas e verificação do alfa de Cronbach e no programa AMOS (versão 18.0 para Windows) para a realização da análise fatorial confirmatória.

RESULTADOS

No que se refere à prevalência do burnout e da interação trabalho-família, bem como sua correlação, verifica-se (Tabela 1) que os enfermeiros reportam maior interação trabalho-família negativa do que interação família-trabalho negativa, e maior interação família-trabalho positiva do que interação trabalho-família positiva. No que se refere ao burnout, apresentam níveis de realização profissional elevados e baixos níveis de exaustão emocional e despersonalização. Existem correlações positivas entre as interações trabalho-família de cada qualidade (e.g. negativa com negativa) e a interação trabalho-família negativa correlaciona-se, como esperado, com o burnout. Apenas a interação família-trabalho negativa está negativamente correlacionada com a realização profissional, e quer a interação trabalho-família positiva, quer a interação família-trabalho positiva estão positivamente correlacionadas com a realização profissional.

Relativamente às características psicométricas do SWING, a análise dos itens apresenta um adequado grau de assimetria, sendo no geral assimétricas positivas, e os indicadores de achatamento indicam que não existe uma distribuição normal nos itens. Para a validação da estrutura fatorial do SWING foram testados quatro modelos recorrendo a análises fatoriais confirmatórias. Em todas as análises os parâmetros foram estimados com base na matriz de variância-covariâncias dos itens da escala e usou-se o método da máxima verossimilhança para a estimativa desses parâmetros. Os fatores foram especificados como variáveis latentes, representando as componentes hipotetizadas por Geurts e colaboradores (2005) e as correlações entre os fatores foram especificadas para serem estimadas livremente. Para se assegurar a identificação estatística do modelo de medida, as variâncias dos fatores foram fixadas em 1,00.

Os quatro modelos fatoriais alternativos foram testados com base na conceptualização de Geurts e colaboradores (2005) e nos estudos de validação fatorial do SWING dos outros países já referidos.

O Modelo 1 (M1) especifica uma estrutura fatorial constituída apenas por um fator de primeira ordem. Neste modelo, a hipótese é que todos os itens da escala medem apenas uma variável latente.

O Modelo 2 (M2) especifica uma estrutura fatorial formada por dois fatores correlacionados relativos à direção da interação (interação trabalho-família vs. interação família-trabalho).

O Modelo 3 (M3) especifica uma estrutura fatorial formada por dois fatores correlacionados relativos à qualidade da interação (negativa ou positiva).

Finalmente, no Modelo 4 (M4) especificou-se um modelo de quatro fatores correlacionados (interação trabalho-família negativa, interação família-trabalho negativa, interação trabalho-família positiva, interação família-trabalho positiva).

qualidade de ajustamento global dos modelos foi avaliada através dos seguintes índices: Qui-quadrado (X^2), Comparative Fit Index (CFI), Parcimony Comparative Fit Index (PCFI), Tucker-Lewis Index (TLI), Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA) e Akaike Information Criterion (AIC).

Para a razão $X^2/g.l.$ (qui-quadrado/graus de liberdade), considera-se um valor igual ou menor que cinco, como indicador de um ajustamento adequado (Hair, Anderson, Tatham & Black, 2005).

Para o CFI e TLI, valores mais próximos de um indicam melhor ajuste, com 0,90 como o valor de referência para aceitação do modelo (Hair et al., 2005). Valores de PCFI a partir de 0,6 indicam um adequado ajustamento (Marôco, 2010).

Quanto ao RMSEA, considera-se que quanto mais próximo este índice for de zero, melhor o ajuste do modelo hipotético aos dados; admitem-se valores até 0.10, mas, geralmente, o ponto de corte é de 0,08 (Hair et al., 2005).

Por fim, quanto ao AIC, para comparar modelos, o que apresenta o valor mais baixo é escolhido como o modelo que melhor se ajusta aos dados.

Tabela 1 - Estatísticas Descritivas e Correlações entre Variáveis

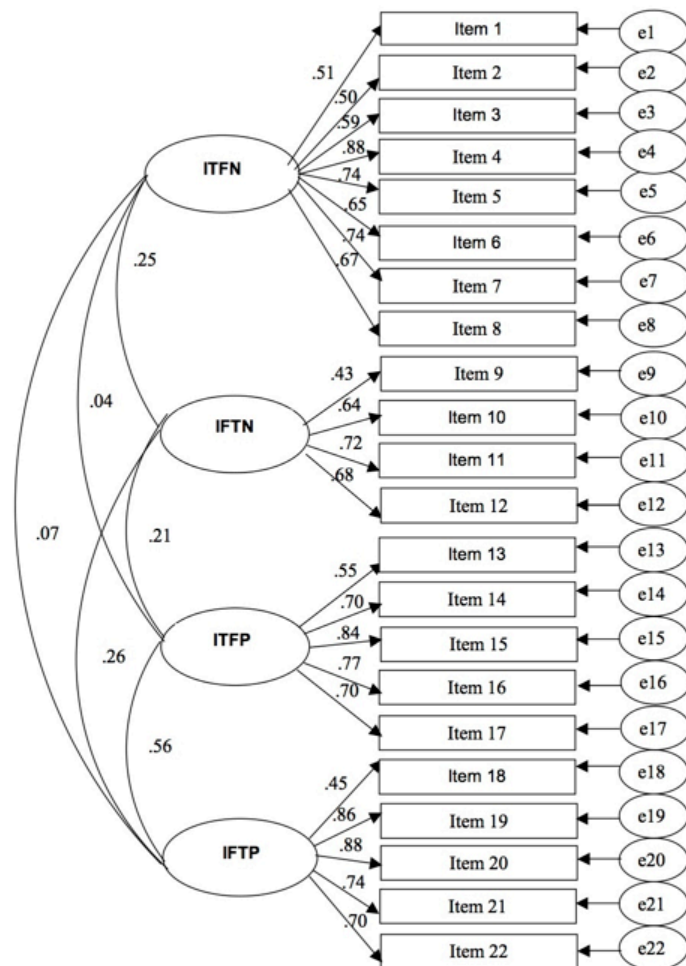
	M	SD	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
1. Exaustão Emocional	2,27	1,30						
2. Despersonalização	,80	,98	,448**					
3. Realização Profissional	4,74	,87	-,144*	-,217**				
4. Trabalho-família negativa	,97	,45	,524**	,237**	-,111			
5. Família-trabalho negativa	,46	,35	,283**	,244**	-,159**	,220**		
6. Trabalho-família positiva	1,04	,63	-,030	,034	,191**	,045	,165**	
7. Família-trabalho positiva	1,17	,71	-,042	,036	,210**	,061	,167**	,554**

**p<0,01 *p<0,05

Os resultados (Tabela 2) mostram que o Modelo 4 apresenta índices de ajustamento razoáveis, ajustando-se significativamente melhor aos dados do que os restantes três modelos, cujos valores dos índices de ajustamento estão muito aquém de serem aceitáveis. Todavia, apresenta valores de CFI e de TLI reveladores de um ajustamento razoável.

Assim, realizou-se uma análise suplementar a este modelo, com o objetivo de verificar possíveis relações entre as variáveis do modelo que uma vez estimadas, melhorassem o seu ajustamento.

A análise dos índices de modificação mostrou a existência de correlações entre os erros de medida de duas variáveis (M4: e18 vs. e22). Quando se especifica no modelo as correlações entre estes erros de medida a serem estimadas livremente (Modelo 4a), o ajustamento aos dados do modelo hipotetizado melhora, com um aumento significativo relativamente ao modelo nos quais os erros de medida não estavam correlacionados ($X^2 = 452.96$, sendo o menor valor $df = 202$, $CFI = 0,90$, $PCFI = 0,79$, $TLI = 0,89$, $RMSEA = 0,06$ e $AIC = 598.98$). Globalmente, os indicadores de ajustamento revelam um ajustamento bom para o Modelo 4a revelando que a estrutura fatorial com quatro fatores correlacionados é a melhor para traduzir a estrutura fatorial do SWING.



Notas. M4: Quatro fatores correlacionados. Coeficientes estandardizados. Todas as correlações significativas a $p < 0,001$.

Figura 1 - Análise Fatorial Confirmatória da Medida do SWING

Também se examinou a fiabilidade das quatro dimensões do SWING calculando a sua consistência interna através do alpha de Cronbach, bem como o valor de correlação inter-item. Os valores de alpha obtidos (Tabela 3) são adequados pois variam entre 0,72 e 0,86, sendo moderados e estando acima dos 0,70 habitualmente recomendados na análise estatística. Estes valores são semelhantes aos valores obtidos na versão original do questionário, bem como nas versões francesa, espanhola e sul-africana.

Tabela 3 - Consistência Interna do SWING nas Diferentes Adaptações e Subescalas da Interação

Estudo	Trabalho-família negativa	Família-trabalho negativa	Trabalho-família positiva	Família-trabalho positiva
Holanda (Geurts et al., 2005)	0,84	0,75	0,75	0,81
França (Lourel et al., 2005)	0,77	0,66	0,69	0,73
África do Sul (Marais et al., 2009)	0,90	0,84	0,87	0,82
Espanha (Jiménez et al., 2009)	0,89	0,84	0,77	0,85
Portugal	0,84	0,72	0,87	0,83

Tabela 2 - Índices de Qualidade do Ajustamento dos Modelos Analisados do SWING

Modelos	X^2	gl	CFI	PCFI	TLI	RMSEA	AIC
M1: Um fator	1684,633***	209	0,430	0,389	0,370	0,152	1816,633
M2: Dois fatores-direção	1494,440***	208	0,503	0,453	0,448	0,142	1628,440
M3: Dois fatores-qualidade	1004,467***	208	0,692	0,624	0,658	0,112	1138,467
M4: Quatro fatores	496,126***	203	0,887	0,779	0,871	0,069	654,126
M4a: Quatro fatores correlacionados	452,975***	202	0,903	0,790	0,889	0,064	598,975

CFI=Comparative Fit Index; PCFI=Parcimony Comparative Fit Index; TLI=Tucker-Lewis Index; RMSEA=Root Mean Square Error of Approximation; AIC=Akaike Information Criterion; *** $p < 0,001$

Como era expectável, os itens apresentam valores fatoriais (loadings) elevados e significativos no fator para o qual foram especificados, e existem correlações significativas entre os fatores que seguem o sentido esperado. A Figura 1 apresenta os parâmetros padronizados (coeficientes estandardizados) estimados para o modelo fatorial em hipótese e que revelou melhor ajustamento.

Foram também verificados os valores e média das correlações inter-item, bem como os valores das correlações item-total. Os valores máximos das correlações inter-item cumprem na generalidade os critérios de Hair e colaboradores (2005), que referem o valor ideal como superior a 0,30. Este resultado é reforçado pelos valores da média das correlações inter-item que se aproximam dos valores habitualmente referenciados e que variam entre 0,20 e 0,40. Por fim, os valores das correlações item-total seguem o critério de Hair e colaboradores (2005), que referem um valor ideal como superior a 0,50.

DISCUSSÃO

Neste estudo apresenta-se a adaptação e validação do questionário SWING numa amostra de enfermeiros portugueses, sendo também analisada a prevalência da interação trabalho-família e sua relação com o burnout. Encontraram-se resultados de prevalência baixos mas semelhantes aos de estudos anteriores (Geurts et al., 2005; Marais et al., 2009) e correlações entre burnout e interação trabalho-família também já obtidos noutros estudos (Braunstein-Bercovitz, 2013; Marais et al., 2009).

Os baixos valores de prevalência de burnout e de interação encontrados podem ser explicados pelo facto de os participantes terem sido voluntários, não se tendo uma amostra representativa.

A versão portuguesa apresenta características psicométricas satisfatórias no que se refere à fiabilidade e validade, sendo os resultados concordantes com os da versão original holandesa (Geurts et al., 2005) e das versões francesa (Lourel et al., 2005), espanhola (Jiménez et al., 2009) e sul-africana (Marais et al., 2009). Neste estudo, o modelo de quatro fatores correlacionados, que distingue quer a direção, quer a qualidade da interação trabalho-família revelou ser, de todos os modelos analisados, o que melhor se adequa aos dados, tal como os resultados obtidos na versão de Geurts e colaboradores (2005).

Quanto à fiabilidade, as quatro subescalas da adaptação portuguesa apresentam valores moderados e adequados a uma boa consistência interna, sendo semelhantes aos valores da versão original e das demais adaptações anteriormente mencionadas.

Assim, o SWING demonstra ser um bom instrumento de medida da interação trabalho-família em toda a sua extensão, permitindo conhecer e intervir na interação trabalho-família.

CONCLUSÕES

A psicologia da saúde ocupacional foca-se na melhoria da qualidade de vida no trabalho, identificando fontes de stress e de risco na proteção e promoção da segurança, saúde e bem-estar dos trabalhadores, pelo que o burnout e a interação trabalho-família constituem domínios indispensáveis na abordagem de questões relacionadas com a saúde ocupacional. Apesar da amostra inquirida apresentar baixos valores de burnout e de interação negativa reduzida, as qualidades psicométricas do SWING são satisfatórias, sugerindo que o questionário pode ser utilizado no contexto da enfermagem. De facto, as condições nas quais esta atividade é exercida podem potenciar uma influência negativa do trabalho na família, dificultando o repouso, e a longo prazo desencadeando burnout e diminuição da qualidade dos cuidados prestados, o que pode ter implicações na prática clínica dos enfermeiros.

Este estudo tem algumas limitações, nomeadamente associadas à utilização das medidas de auto-relato, nas quais o SWING se enquadra. Deste modo, em futuras investigações sugere-se a utilização de outras fontes de informação (e.g. conjugue, colegas, chefe) e posterior comparação de resultados. Sugere-se igualmente a realização de estudos que incluam amostras de outras categorias profissionais de forma a confirmar a estrutura fatorial do SWING. Uma última limitação consiste na tipologia transversal do estudo que não permite estabelecer relações causais. Assim, sugere-se a realização de estudos longitudinais que analisem a relação entre as subescalas do SWING e os seus antecedentes e consequências. Pode-se concluir que a versão portuguesa do questionário SWING apresenta os requisitos necessários em termos de consistência interna e validade fatorial, estimulando o seu uso na avaliação da interação trabalho-família em enfermeiros, pois pode ser útil para conhecer a realidade profissional dos enfermeiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amstad, F., Meier, L., Fasel, U., Elfering, A., & Semmer, N. (2011). A meta-analysis of work-family conflict and various outcomes with a special emphasis on cross-domain versus matching-domain relations. *Journal of Occupational Health Psychology, 16*(2), 151-169. doi: 10.1037/a0022170

Anagnostopoulos, F., & Niakas, D. (2010). Job burnout, health-related quality of life and sickness absence in Greek health professionals. *European Psychologist, 15*(2), 132-141.

Borges, E., e Ferreira, T. (2013). Relaxamento: Estratégia de intervenção no stress. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 10, 37-42.

Braunstein-Bercovitz, H. (2013). A multidimensional mediating model of perceived resource gain, work-family conflict sources and burnout. *International Journal of Stress Management*, 20(2), 95-115. doi: 10.1037/a0032948

European Agency for Safety and Health at Work (2013). *European Opinion Poll on Occupational Safety and Health*. Bilbao: EU-OSHA.

Geurts, S., Taris, T., Kompier, M., Dijkers, J., Hoof, M., & Kinnunen, U. (2005). Work-home interaction from a work psychological perspective: Development and validation of a new questionnaire, the SWING. *Work & Stress*, 19(4), 319-339. doi: 10.1080/02678370500410208

Greenhaus, J., & Powell, G. (2006). When work and family are allies: A theory of work-family enrichment. *Academy of Management Review*, 31(1), 72-92.

Hair Jr., J., Anderson, R., Tatham, R., & Black, W. (2005). *Análise Multivariada de Dados* (5ª ed.). Porto Alegre: Bookman.

Jiménez, B., Verger, A., Muñoz, A., y Geurts, S. (2009). Propriedades psicométricas de la versión española del Cuestionario de Interacción Trabajo-Familia (SWING). *Psicothema*, 21(2), 331-337.

Liu, M., Zhan, Y., & Shi J. (2010). Daily work-family conflict and alcohol use: Testing the cross-level moderation effects of peer drinking norms and social support. *Journal of Applied Psychology*, 95(2), 377-386. doi: 10.1037/a0018138

Lourel, M., Gana, K., & Wawrzyniak, S. (2005). L'interface «vie privée-vie au travail»: Adaptation and validation of Survey Work-Home Interaction Nijmegen (SWING). *Psychologie du travail et des organisations*, 11, 227-239.

Marais, C., Mostert, K., Geurts, S., & Taris, T. (2009). The psychometric properties of a translated version of the Survey Work-Home Interaction Nijmegen (SWING) instrument. *South African Journal of Psychology*, 39(2), 202-219.

Marôco, J. (2010). *Análise de Equações Estruturais: Fundamentos teóricos, Software & Aplicações*. Pêro Pinheiro: ReportNumber.

Maslach, C., & Jackson, S. (1997). MBI, Inventário de Burnout de Maslach, síndrome del "quemado" por estrés laboral asistencial, manual. Madrid: TEA.

Maslach, C., Schaufeli, W. B., & Leiter, M. (2001). Job burnout. *Annual Review Psychology*, 52, 397-422.

Mcnall, L., Nicklin, J., & Masuda, A. (2010). A meta-analytic review of the consequences associated with work-family enrichment. *Journal of Business and Psychology*, 25, 381-396.

Pereira, A. M., Queirós, C., & Geurts, S. (2010). Burnout e o conflito trabalho-família em enfermeiras: Uma adaptação portuguesa da SWING. Comunicação oral in CDRom of Abstracts VII Congresso Iberoamericano de Psicología, 20-23 Julho, Oviedo, Spain, fiap\1123.html.

Queirós, C., Carlotto, M. S., Kaiseler, M., Dias, S., & Pereira, A.M. (2013). Predictors of Burnout among nurses: An interactionist approach. *Psicothema*, 25(3), 330-335. doi: 10.7334/psicothema2012.246

Rantanen, J., Kinnunen, U., Mauno, S. & Tement, S. (2013). Patterns of conflict and enrichment in work-family balance: a three dimensional typology. *Work & Stress*, 27(2), 141-163. doi: 10.1080/02678373.2013.791074

Tavares, S., Caetano, A., e Silva, S. (2007). Não há bela sem senão: A identificação organizacional, os comportamentos de dedicação ao trabalho e o conflito trabalho-família. *Psicologia*, 21(1), 133-149.

Westermann, C., Kozak, A., Harling, M., & Nienhaus, A. (2014). Burnout intervention studies for inpatient elderly care nursing staff: Systematic review. *International Journal of Nursing Studies*, 51(1), 63-71. doi: 10.1016/j.ijnurstu.2012.12.001